



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO  
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

# AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**2020**

**RELATÓRIO INTEGRAL**



**CPA – Comissão Própria de Avaliação**

**Rio de Janeiro, fevereiro de 2022**

## CEFET/RJ COMPOSIÇÃO EM 2020

### DIREÇÃO<sup>1</sup>

Diretor Geral  
Marcelo de Sousa Nogueira (*pro tempore*)

Vice-Diretor  
Sílvia Cristina Rufino

Diretora de Ensino  
Patrícia Guimarães Crossetti

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação  
Antonio Maurício Castanheira das Neves

Diretor de Extensão  
Carlos Eduardo Pantoja

Diretor de Administração e Planejamento  
André Figueiredo Moraes

Diretor de Gestão Estratégica  
Fernando Neves Pereira

Diretor do *Campus* Nova Iguaçu  
Francisco Eduardo Cirto

Diretor do *Campus* Maria da Graça  
Alberto Boscarino Junior

Diretor do *Campus* Nova Friburgo  
Bianca de França Tempone Felga de Moraes

Diretor do *Campus* Petrópolis  
Frederico Ferreira de Oliveira

Diretor do *Campus* Itaguaí  
Luiz Diniz Corrêa

Diretor do *Campus* Angra dos Reis  
Tiago Siman Machado

Diretor do *Campus* Valença  
Fabiano Alves de Oliveira

### Equipe de Apoio

Danila Tavares Amato (Técnica Educacional)  
Marcio Ferreira (DTINF)  
Julliany Brandão (DTINF)  
Enoch Cezar Pimentel Lins da Silva (DTINF)

### COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO Portaria nº 1398 de 23/10/2018

Corpo Docente  
Alexandra Maria de A. Rocha  
(Substituída por: Rafael Teixeira de Castro)  
Amilton Ferreira da Silva Junior  
Carla Cristina Almeida Loures  
Fabrício Maione Tenório  
Fernando Ribeiro da Silva  
Júlio Cesar de Carvalho Ferreira  
Július Monteiro de Barros Filho  
Natalia Pujol Pacheco Silveira  
Ronney Arismel Mancebo Bolo  
Rosana Dischinger Miranda (Presidente)  
Silvana Bezerra da Silva

Corpo Técnico Administrativo  
Anderson Gonçalves Malaquias  
Angélica Lino Pacheco Paiva  
Fernanda dos Santos Rocha  
Kelly Barreto Videira Chaves  
Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria  
(Substituída por: Daphne Holzer Velihovetchi)  
Maria Esther Provenzano  
Simone Tardin Fagundes

Corpo Discente  
Carolina Alencar Caldeira de Souza  
Daniel Nascimento L. Andrade  
Ester Cristina Melo Guerra  
Larissa da Silva Pinto  
Luan Gomes Schimidt  
Thalita Oliveira dos Santos  
Thyago Leite da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada  
Nival Nunes de Almeida (EGN)

---

<sup>1</sup>A composição da Direção corresponde aos membros que permaneceram mais tempo nos cargos durante o ano de 2020.

*"(...) uma instituição não é somente paredes e estruturas exteriores que cercam, protegem, garantem ou restringem a liberdade de nosso trabalho (os docentes), é também, e já, a estrutura de nossa interpretação."*

(Derrida, Jacques, 1999.)

## **Apresentação**

O relatório de autoavaliação tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, este relatório objetiva comunicar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, com base nos Relatórios Parciais de 2018 e 2019 e nas ações desenvolvidas com relação ao ano de 2020. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

Este relatório contém cinco capítulos, além do capítulo “Bibliografia”, disposto no final. As informações básicas da Instituição são fornecidas no capítulo inicial, onde também são apresentadas as questões referentes à constituição e a trajetória da CPA, assim como o planejamento estratégico de autoavaliação desenvolvido. No capítulo seguinte, “Metodologia” são apresentados os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No próximo capítulo, “Desenvolvimento”, são apresentadas as informações pertinentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, ao eixo 2, Desenvolvimento Institucional, ao eixo 3, Políticas Acadêmicas, ao eixo 4, Políticas de Gestão, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, indicados pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior, assim como as análises realizadas pela comissão referentes as dimensões envolvidas. O quarto capítulo se refere a análise dos dados e ações com base nessa análise, apresentadas no final de cada dimensão. Por fim, no capítulo seguinte, são apresentadas as “Considerações Finais”.

Os eixos 1 e 5 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2018. O eixo 2, 3 e 4 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2019. Assim, o presente relatório e os dois anteriores se complementam, fornecendo assim uma visão global do CEFET/RJ. Dessa forma, a Instituição é avaliada em 10 dimensões, distribuídas em cinco eixos, conforme indicado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09/10/2014.

Cientes de que o processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação, disponibilizamos este relatório e chamamos a atenção para que os resultados obtidos recebam a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

Comissão Própria de Avaliação -CPA

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>05</b>
1.1	Dados da Instituição	05
1.2	Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	05
1.3	Histórico do CEFET/RJ	06
1.3.1	Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo	08
1.4	O Processo de Autoavaliação	15
1.4.1	Planejamento	17
1.5	O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19	19
<b>2</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>20</b>
2.1	Metodologia e Instrumentos	20
2.2	População	22
2.2.1	População: Corpo Discente	23
2.2.2	População: Corpo Docente	23
2.2.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	24
<b>3</b>	<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>26</b>
3.1	<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b>	26
3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	26
3.2	<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</b>	28
3.2.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	28
3.2.2	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	29
3.3	<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</b>	32
3.3.1	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	32
3.3.2	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	39
3.3.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	40
3.4	<b>Eixo 4: Políticas de Gestão</b>	41
3.4.1	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	41
3.4.2	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	43
3.4.3	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	44
3.5	<b>Eixo 5: Infraestrutura Física</b>	46
3.5.1	Dimensão 7: Infraestrutura Física	46
<b>4</b>	<b>Análise dos Dados e Ações .....</b>	<b>48</b>
4.1	Análise dos Dados e das Informações	48
4.2	Ações com Base na Análise	48
<b>5</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>49</b>
<b>6</b>	<b>Bibliografia Consultada.....</b>	<b>50</b>

## 1.1 – Dados da Instituição

**Nome da IES:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

**Código da IES:** 0593

**Caracterização da IES:** Instituição Pública Federal

**Estado:** Rio de Janeiro

**Município das Unidades do Sistema CEFET/RJ:** Rio de Janeiro (Unidade Sede - Maracanã e *campus* Maria da Graça); Nova Iguaçu (*campus* Nova Iguaçu); Nova Friburgo (*campus* Nova Friburgo), Petrópolis (*campus* Petrópolis), Itaguaí (*campus* Itaguaí), Angra dos Reis (*campus* Angra) e Valença (*campus* Valença).

**Relatório:** Integral, com base nos Relatórios Parciais de 2018 e 2019 e nas ações desenvolvidas com relação ao ano de 2020.

## 1.2 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi constituída pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. A composição da CPA que atuou em 2019 foi designada pela Portaria nº 1398, de 23 de outubro de 2018. Em setembro de 2019, foi solicitado por meio do Ofício nº 50/2019-DIRPT, de 05/09/2019, encaminhado pela Direção do *campus* Petrópolis, a substituição de dois membros da CPA: a docente Alexandra Rocha pelo docente Rafael Castro e a técnica administrativa Marcia Alves e Faria pela técnica administrativa Daphne Velihovetchi. A composição da CPA designada pela Portaria nº 1398 compreende membros de sete Unidades ou *campi*, todas com curso superior. Há um total de 26 membros efetivos: 11 docentes, 7 técnico-administrativos, 7 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.1, a seguir.

**Tabela 1.1 – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 1398 de 23/10/2018**

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Alexandra Maria de A. Rocha/ Rafael Castro (Substituída por: Rafael Teixeira de Castro)	docente	Petrópolis
-Amilton Ferreira da Silva Junior	docente	Valença
-Carla Cristina Almeida Loures	docente	Angra
-Fabrício Maione Tenório	docente	Itaguaí
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Júlio Cesar de Carvalho Ferreira	docente	Maracanã
-Julius Monteiro de Barros Filho	docente	Nova Iguaçu
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Ronney Arismel Mancebo Boloy	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda (Presidente)	docente	Maracanã
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Angélica Lino Pacheco Paiva	técnico-administrativo	Angra dos Reis
-Fernanda dos Santos Rocha	técnica-administrativa	Valença
-Kelly Barreto Videira Chaves	técnica-administrativa	Itaguaí
-Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria (Substituída por: Daphne Holzer Velihovetchi)	técnica-administrativa	Petrópolis
-Maria Esther Provenzano	técnica-administrativa	Maracanã

-Simone Tardin Fagundes	técnica-administrativa	Nova Friburgo
-Carolina Alencar Caldeira de Souza	discente	Angra dos Reis
-Daniel Nascimento L. Andrade	discente	Itaguaí
-Ester Cristina Melo Guerra	discente	Petrópolis
-Larissa da Silva Pinto	discente	Valença
-Luan Gomes Schimidt	discente	Nova Friburgo
-Thalita Oliveira dos Santos	discente	Maracanã
-Thyago Leite da Silva	discente	Nova Iguaçu
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Professor Titular -EGN Escola de Guerra Naval

### 1.3 – Histórico do CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional – ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

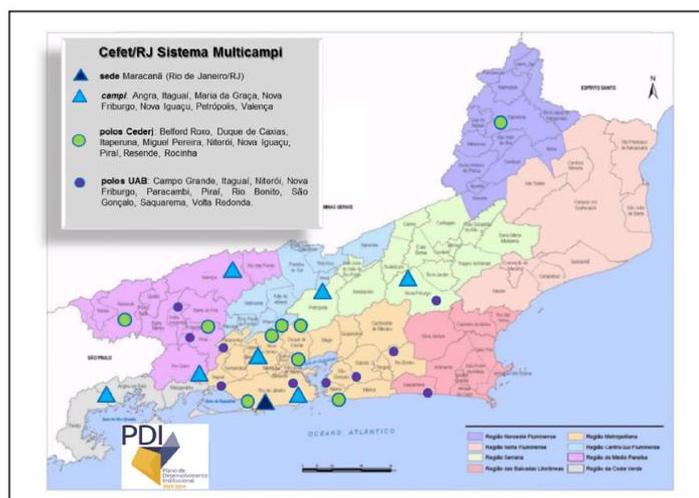
Em 2020, a Instituição possuía aproximadamente 21 mil alunos distribuídos entre seus cursos de educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação, conforme indicado na Plataforma Nilo Peçanha 2021 -PNP 2021/Ano Base 2020. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral. Conforme consta no Portal do MEC, a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) foi iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). A criação oficial se deu, em 2018, por meio da Portaria SETEC/ME Nº 01, de 03/01/2018.

Ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de EPT, a Unidade Sede situada no Maracanã, com quase um século de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos *campi*. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar da UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, se deu em cerimônia oficial no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nessa ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 *campi* de 15 universidades federais. As figuras a seguir apresentam o Sistema CEFET/RJ, com seus oito *campi*. O mapa apresentado ilustra também polos utilizados no ensino a distância.



Fonte: PDI 2020-2024.

Conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a implementação do sistema *multicampi*, no período 2005-2009, implicou em ações de organização administrativa orientadas pelo estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 3.796, de 1º de novembro de 2005. Além disso, permitiu o permanente diálogo do CEFET/RJ com o MEC, com representantes dos governos estadual e municipal e com empresas públicas e privadas, visando à concretização de *campi* orientados pelo conceito de cidade-polo, que, tendo como referência o conjunto de municípios de mesorregiões, devem aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais, a possibilidade de parcerias e de infraestrutura existente.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o CEFET-MG e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, continua a reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnico-administrativos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

A Instituição tem como Missão: **Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.**

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

A seguir, será dada uma visão geral da Instituição, apresentando o corpo discente do Ensino Superior, corpo docente e corpo técnico-administrativo, para que suas especificidades sejam compreendidas e que se conheça um pouco dessa comunidade acadêmica.

### **1.3.1 – Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo**

As Tabelas 1.2 a 1.4 apresentam, respectivamente, a distribuição dos alunos do Ensino Superior por cursos e programas em 2018.2, 2019 e 2020.

Tabela 1.2 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2018.2

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2018.2										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	76	---	---	19	149	---	---	---
		Bacharelado	2838	27	733	331	401	507	394	286
		Licenciatura	---	---	---	178	91	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1574	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1185	---	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Graduação por Campus</b>			5673	27	733	528	641	507	394	286
<b>Total Geral Graduação</b>			<b>8789</b>							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		392	---	---	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	47	---	3	---	23	---	15	35
		Educação a distância (UAB)	300	---	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus</b>			739	---	3	---	23	---	15	35
<b>Total Geral da Pós-Graduação</b>			<b>815</b>							
<b>Total de Alunos do Ensino Superior por Campus</b>			6412	27	736	528	664	507	409	321
<b>Total Geral de Alunos do Ensino Superior</b>			<b>9604</b>							

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2018. DIGES, DIREN e DIPPG, fev/2019.

Tabela 1.3 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2019

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2019										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	241	---	---	12	206	---	---	---
		Bacharelado	4378	86	801	468	563	702	582	413
		Licenciatura	---	---	---	246	151	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	2257	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1684	---	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Graduação por Campus</b>			8560	86	801	726	920	702	582	413
<b>Total Geral Graduação</b>			<b>12790</b>							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		529	---	15	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	16	---	3	---	---	---	35	35
		Educação a distância (UAB)	291	---	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus</b>			836	---	18	---	---	---	35	35
<b>Total Geral da Pós-Graduação</b>			<b>924</b>							
<b>Total de Alunos do Ensino Superior por Campus</b>			9396	86	819	726	920	702	617	448
<b>Total Geral de Alunos do Ensino Superior</b>			<b>13714</b>							

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2020 -Ano Base 2019.

Tabela 1.4 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2020

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2020										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	319	---	---	2	185	---	---	---
		Bacharelado	4184	108	707	437	556	645	531	424
		Licenciatura	---	---	---	243	129	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	3084	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1877	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			9464	108	707	682	870	645	531	424
Total Geral Graduação			13431							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		437	---	15	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	5	---	---	---	---	---	14	31
		Educação a distância (UAB)	201	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			643	---	15	---	---	---	14	31
Total Geral da Pós-Graduação			703							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			10107	108	722	682	870	645	545	455
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			14134							

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2021 -Ano Base 2020.

Com relação ao corpo docente, segundo o Departamento de Recursos Humanos - DRH, atual Departamento de Gestão de Pessoas -DGP, no final de 2018, o CEFET/RJ contava com um total de 864 docentes atuando no ensino técnico e/ou superior, e no final de 2019, um total de 862 docentes, conforme a Tabela 1.5. Os dados mostram que está havendo uma redução do quadro de docentes nos últimos anos, chegando a 851, no final de 2020. Essa redução se deve sobretudo em virtude das aposentadorias.

Tabela 1.5 – Distribuição do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2018	QUANTITATIVO - 2019	QUANTITATIVO - 2020
Maracanã	439	438	429
Nova Iguaçu	96	97	95
Maria da Graça	43	43	46
Petrópolis	66	65	67
Nova Friburgo	62	61	61
Itaguaí	64	66	65
Valença	45	46	46
Angra	49	46	42
<b>TOTAL</b>	<b>864</b>	<b>862</b>	<b>851</b>

Fonte: DRH/DGP, dez/2018, dez/2019 e dez/2020.

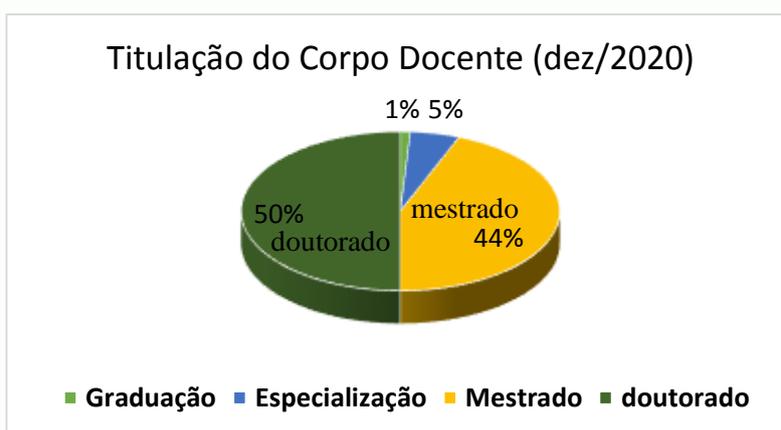
O corpo docente do CEFET/RJ em 2018 era composto de 41% de doutores, 51% de mestres, 6% de especialistas e 2% de graduados. A titulação em nível de mestrado ou doutorado era, portanto, de 92% do corpo docente, conforme apresentado na Tabela 1.6. No final de 2019, houve aumento do número de doutores, passando para 47%, e diminuição do número de mestres e especialistas, passando para 46% e 5%, respectivamente. No final

de 2020, observa-se que ocorreu diminuição do número de graduados e mestres, e aumento do número de doutores. Assim, a titulação em nível de mestrado ou doutorado, em 2020, subiu para 94% do corpo docente, como pode-se perceber no gráfico a seguir.

**Tabela 1.6 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ**

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO 2018		QUANTITATIVO 2019		QUANTITATIVO 2020	
	QUANTITATIVO	%	QUANTITATIVO	%	QUANTITATIVO	%
Graduação	19	2%	14	2%	12	1%
Especialização	55	6%	46	5%	45	5%
Mestrado	439	51%	396	46%	374	44%
Doutorado	351	41%	406	47%	420	50%
<b>TOTAL</b>	<b>864</b>	<b>100%</b>	<b>862</b>	<b>100%</b>	<b>851</b>	<b>100%</b>

Fonte: DRH/DGP, dez/2018, dez/2019 e dez/2020.



Com relação ao corpo técnico-administrativo, segundo o DRH, atual DGP, no final de 2018, o CEFET/RJ contava com um total de 620 técnico-administrativos, no final de 2019, com 611 e no final de 2020, um total de 601, conforme ilustrado na Tabela 1.7. Os dados mostram que está havendo uma redução do quadro de técnico-administrativos nos últimos anos, chegando a 601, no final de 2020. Essa redução se deve sobretudo em virtude das aposentadorias.

**Tabela 1.7 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do Sistema CEFET/RJ**

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2018	QUANTITATIVO - 2019	QUANTITATIVO - 2020
Maracanã	396	390	378
Nova Iguaçu	47	44	43
Maria da Graça	32	30	28
Petrópolis	31	31	33
Nova Friburgo	30	33	35
Itaguaí	33	33	35
Valença	27	26	26
Angra	24	24	23
<b>TOTAL</b>	<b>620</b>	<b>611</b>	<b>601</b>

Fonte: DRH/DGP, dez/2018, dez/2019 e dez/2020.

As Tabelas 1.8, 1.9 e 1.10 apresentam, respectivamente, a distribuição do corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ em 2018.2, 2019.2 e 2020.2, por cargo.

**Tabela 1.8 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2018.2**

Nível de Classificação	Cargo	Unidade Sede Maracanã	UnED Maria da Graça	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
C	Assistente de Alunos	8	1	5	2	2	1	0	1
C	Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	0	0	1	1	1
C	Auxiliar em Administração	59	5	4	1	3	1	1	0
C	Contínuo	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	4	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	2	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>80</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
D	Assistente em Administração	129	8	17	9	9	9	6	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	1	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	9	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	7	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>186</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
E	Administrador	8	5	3	5	4	5	5	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	2	2	2	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	0	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	7	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0

E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	10	1	2	3	2	0	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	0	1	1	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	25	2	3	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>129</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>396</b>	<b>32</b>	<b>47</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>27</b>
<b>620</b>									

Fonte: DRH, dez/2018.

**Tabela 1.9 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2019.2**

Nível de Classificação	Cargo	Unidade Sede Maracanã	UnED Maria da Graça	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
C	Assistente de Alunos	7	1	5	2	3	1	0	1
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	58	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	3	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>75</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
D	Assistente em Administração	128	7	17	11	11	10	5	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	24	1	1	0	0	0	2	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	9	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	7	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0

<b>TOTAL</b>		<b>184</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
E	Administrador	10	4	2	4	5	5	5	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	2	2	2	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	1	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	11	1	2	2	2		2	1
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	0	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	24	1	3	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>130</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>12</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>390</b>	<b>30</b>	<b>44</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>26</b>
<b>611</b>									

Fonte: DRH, dez/2019.

**Tabela 1.10 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2020.2**

Nível de Classificação	Cargo	Unidade Sede	UnED Maria	UnED Nova	UnED Petrópolis	UnED Nova	UnED Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
		Maracanã	da Graça	Iguaçu		Friburgo		dos Reis	
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
C	Assistente de Alunos	7	1	4	2	3	2		1
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	55	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	3	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	0	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>72</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
D	Assistente em Administração	123	7	16	11	12	11	4	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0

D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	2	3
D	Técnico de Tecnologia da Informação	7	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>175</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
E	Administrador	10	4	2	4	5	5	5	3
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	0	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	10	2	2	2	2	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	1	1
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	11	1	2	2	2	0	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	0
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	23	1	3	3	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>130</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>378</b>	<b>28</b>	<b>43</b>	<b>33</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>23</b>	<b>26</b>
<b>601</b>									

Fonte: DRH/DGP, dez/2020.

#### 1.4 - O Processo de Autoavaliação

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de

instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de autoavaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)<sup>2</sup>, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013 propõe ajustes no Roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p.2)<sup>3</sup>:

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

---

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

<sup>3</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

Nesta versão do relatório indicada na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento foi organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, conforme apresentado na Tabela 1.11:

**Tabela 1.11 – Eixos de Trabalho e Dimensões avaliadas**

<b>Eixo</b>	<b>Temas e Dimensões</b>
<b>1</b>	<b>Planejamento e Avaliação</b> Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
<b>2</b>	<b>Desenvolvimento Institucional</b> Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
<b>3</b>	<b>Políticas Acadêmicas</b> Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
<b>4</b>	<b>Políticas de Gestão</b> Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
<b>5</b>	<b>Infraestrutura Física</b> Dimensão 7: Infraestrutura Física

#### **1.4.1-Planejamento**

Para promover o processo de autoavaliação institucional que engloba os relatórios parciais de 2018 e 2019 e o presente relatório integral, a CPA seguiu um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das IES, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, foram previstas as seguintes atividades, conforme a Tabela 1.12:

**Tabela 1.12 – Lista de Atividades Programadas pela CPA**

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Elaboração do planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos instrumentos de pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do Relatório Final ao Presidente do Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as coordenações propostas por dimensão, baseadas na CPA vigente, são apresentadas na Tabela 1.13. Apesar de cada dimensão apresentar uma coordenação para uma melhor análise dos dados, todos podem opinar e interagir no processo.

**Tabela 1.13 – Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho da CPA**

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Coordenadora:	Natalia Pujol
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Coordenador:	Fernando Ribeiro
D3	A responsabilidade social da Instituição	Coordenador:	Julius Monteiro de Barros Filho
D4	A comunicação com a sociedade	Coordenadora:	Silvana Bezerra
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Coordenador:	Carla Cristina Almeida Loures
D6	Organização e gestão da Instituição	Coordenadora:	Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
D7	Infraestrutura física	Coordenador:	Ronney Arismel Mancebo Boly
D8	Planejamento e avaliação	Coordenadora:	Maria Esther Provenzano
D9	Política de atendimento aos estudantes	Coordenadora:	Rosana Dischinger Miranda
D10	Sustentabilidade financeira	Coordenador:	Amilton Ferreira da Silva Junior

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente relatório, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao presidente do Conselho Diretor da Instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. O lançamento do relatório de autoavaliação institucional no site institucional é anunciado nos Conselhos pertinentes, para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas. O relatório compreende tanto os resultados referentes à autoavaliação institucional quanto os referentes às avaliações externas, sendo inserido em local de fácil acesso para que todos os segmentos da comunidade acadêmica tenham a oportunidade de se apropriarem dos resultados analíticos apresentados.

## **1.5 - O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19**

Embora o presente relatório esteja voltado para uma análise dos Relatórios 2018 e 2019, é importante registrar que o ano de 2020 foi marcado pelo surgimento do novo Coronavírus (COVID-19) e que o avanço da doença levou ao fechamento das instituições de ensino em março de 2020, incluindo o CEFET/RJ. Com a suspensão das atividades presenciais, foram estabelecidas medidas temporárias para as atividades não presenciais em razão dessa nova realidade e foi adotado o ensino remoto.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

### 2.1-Metodologia e Instrumentos

A autoavaliação institucional teve início em 2004, com a Lei nº. 10.861/04. No entanto, pode-se dizer que a partir de 2009, o processo se tornou mais sistematizado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação referente ao ano de 2009, foram necessárias diversas reuniões até o produto final, um questionário aplicado a cada segmento da comunidade. Nas avaliações que se seguiram, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los, quando necessário. Entre 2004 e 2020, o processo de autoavaliação evoluiu significativamente e hoje faz parte da cultura da Instituição.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA, durante o processo de elaboração, que teve início em 2009, e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo dos relatórios anteriores e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*.

Nas avaliações realizadas até o momento, o acesso dos técnico-administrativos ao questionário é feito através de um *link* no *site* da Instituição. Com relação aos alunos da graduação, desde 2010, vem-se utilizando um procedimento diferente do utilizado em 2009, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Os alunos são conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. A partir de 2010, os alunos da pós-graduação do Maracanã foram convidados a atuar no processo de avaliação com o auxílio da própria secretaria do curso. Com relação aos professores, manteve-se o mesmo procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas.

Assim, o processo de condução obrigatório ao questionário tem início a partir do lançamento das notas P2, realizado no segundo semestre do ano letivo, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação.

O processo de convite aos técnicos e alunos da pós para participarem da pesquisa, que utiliza um link no *site*, pode ocorrer em qualquer momento do período entre o início do segundo semestre até a confirmação de matrícula dos alunos de graduação, realizada no início do ano seguinte. No caso dos técnicos e alunos da pós, que são convidados, o questionário habitualmente fica disponível por um período maior de tempo. Com o intuito de aumentar o número de respondentes técnico-administrativos, dessa vez foi encaminhado também um e-mail a este segmento, chamando atenção para a importância da pesquisa e da participação de todos, além do destaque habitualmente publicado no site.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir.

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando-se a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e *campi* com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por *campus* ou por curso, por exemplo, deve ser feita a parte. A partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos, também, os dados por *campus*, por curso e por departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo. Somente os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa a parte, realizada pelo mesmo. Esta pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que encaminha a CPA para apreciação.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão e-mails eletrônicos, chamadas no *site* da Instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo, etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agia como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de Departamentos/Coordenadores para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para

a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

## Plataforma Teams

Desde 2019, a Instituição oferece à comunidade acadêmica o conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, entre eles está a Plataforma Teams. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Essa plataforma pode ser usada para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados a avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes unidades e que a distância física entre essas muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação pode contribuir nesse sentido.

Segundo a descrição da própria Microsoft, Teams é o “espaço de trabalho baseado em um chat que integra todas as pessoas, os conteúdos e as ferramentas que a sua equipe precisa para melhorar o seu engajamento e ser mais eficaz”. Num único espaço de trabalho, é possível gerenciar diversas conversas, seja em texto, áudio ou vídeo. Também há a possibilidade de compartilhar arquivos e editar conteúdos dentro da plataforma em tempo real.

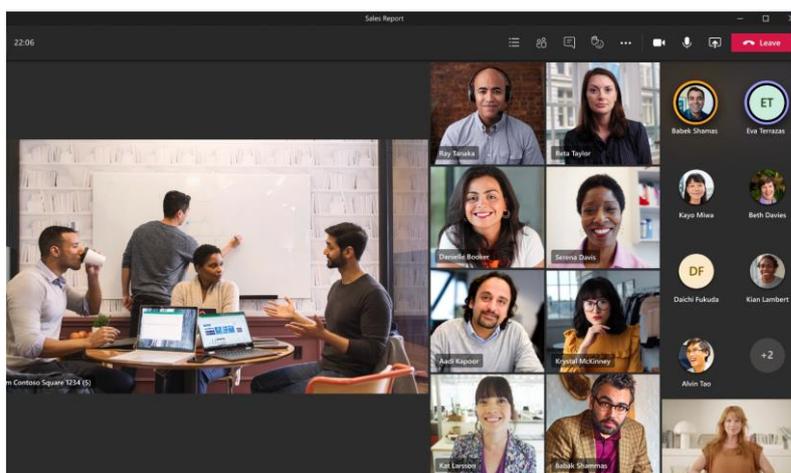


Figura ilustrativa. Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/teams-for-work>

## 2.2-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer,

laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os *campi* da IES, ou seja, a Unidade Sede, situada no Maracanã, e os *campi* Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença.

### **2.2.1-População: Corpo Discente**

Participam da pesquisa somente alunos do ensino superior. Os discentes avaliam a Instituição, os respectivos cursos, assim como seus professores, de forma geral, por meio da avaliação das disciplinas, a partir dos questionários aplicados.

Vale registrar um aumento significativo de alunos respondentes de 2009 para 2010, passando de 9% para mais de 90%. Este fato foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque, a partir dessa ocasião, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula.

Convém lembrar que os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa a parte, realizada pelo mesmo. Esta pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que encaminha a CPA para apreciação.

### **2.2.2-População: Corpo Docente**

Participam da pesquisa somente docentes que atuam no ensino superior. Os docentes avaliam a Instituição e o curso relacionado ao departamento/coordenação em que estão lotados, a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica, por exemplo, que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em um determinado departamento, mas lecionam em outro. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica, mas que dão aula unicamente na Engenharia de Produção. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso, mas não estão contados no total de professores atuantes do curso.

São professores colaboradores. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado ao departamento de sua lotação.

Para os professores que também atuam na pós-graduação, é solicitada uma avaliação neste nível, conforme consta no questionário. Convém mencionar que a maioria dos professores da pós-graduação está lotada nos Departamentos ou Coordenações da Graduação.

Em geral, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes habitualmente não é de 100%. Isto ocorre porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do Portal do professor.

### 2.2.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

Participam da pesquisa todos os técnico-administrativos do Sistema CEFET/RJ. O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato de os técnico-administrativos serem convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos da graduação.

### 2.2.4-População: Índice de Participação

A avaliação referente a 2019 envolveu 4814 respondentes e a de 2018 envolveu sendo 5379, discriminados conforme tabela a seguir.

**Tabela 2.1** – Porcentagem de respondentes habilitados que participaram do Processo de Avaliação 2019 e de 2018.

Avaliação 2019							
Alunos de Graduação		Alunos de Pós-Graduação		Professores		Técnicos Administrativos	
4069	60,1%	174	40,6%	465	90,1%	106	17,4%
Total: 4.814							
Avaliação 2018							
Alunos de Graduação		Alunos de Pós-Graduação		Professores		Técnicos Administrativos	
4772	94,8%	18	5,5%	460	89,2%	129	21,9%
Total: 5.379							

É importante registrar, com relação aos alunos da graduação, que não se pode comparar a porcentagem indicada em 2019 com a de 2018, considerando que em 2019 foi utilizada pela primeira vez a Plataforma Nilo Peçanha como base. A PNP, apesar de ser uma Base de Dados poderosa e promissora, é muito recente e ainda necessita de alguns ajustes.

A avaliação referente a 2017 envolveu, 5177 respondentes, sendo 4616 (98,0%) alunos de graduação, 22 (5,9%) alunos de pós-graduação, 456 (85,1%) professores e 83 (13,8%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2016 envolveu, 4188 respondentes, sendo 3504 (75,8%) alunos de graduação, 8 (3,4%) alunos de pós-graduação, 447 (91,6%) professores e 229 (39,2%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2015 envolveu, 4503 respondentes, sendo 4114 (100%) alunos de graduação, 37 (16%) alunos de pós-graduação, 294 (82,8%) professores e 58 (10,6%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2013/2014 envolveu 3629 respondentes, sendo 3299 (85,4%) alunos de graduação, 22 (10,3%) alunos de pós-graduação, 299 (100%) professores e 9 (2,5%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2012 envolveu 3173 respondentes, sendo 2825 (77,8%) alunos de graduação, 45 (23,3%) alunos de pós-graduação, 263 (90,7%) professores e 40 (10,3%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2011 envolveu 3378 respondentes, sendo 3091 (92,0%) alunos de graduação, 33 (20,0%) alunos de pós-graduação, 231 (77,5%) professores e 23 (5,7%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2010 envolveu 3614 respondentes, sendo 3348 (97,7%) alunos de graduação, 41 (13,6%) alunos de pós-graduação, 197 (62,7%) professores e 28 (7,2%) técnico-administrativos. A avaliação realizada em 2009 envolveu 586 respondentes no total.

Como já citado no item 1.4, o desenvolvimento do relatório foi estruturado em cinco eixos, que agrupam as dez dimensões de avaliação.

### 3.1 – Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, que compreende a dimensão 8, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2018. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2018, disponível no site da Instituição para consulta.

#### 3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

##### a) Análise dos dados e das informações

###### a.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidade dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que, atualmente, há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando se compara o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados.

Assim, observa-se que houve uma melhora bastante significativa na avaliação desse quesito, em 2018. Isso deve estar relacionado ao fato da comunidade estar participando na construção do novo PDI, que compreende o planejamento para o período de 2020-2024.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

###### a.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A baixa participação dos servidores em processos que têm como objetivo a participação na construção do PDI 2020-2024, como os editais lançados pela Diretoria de Gestão Estratégica -DIGES, demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa

por Gadotti (2000, p. 195)<sup>4</sup> no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

#### **b) Ações com base na análise**

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica, quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

---

<sup>4</sup> GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## **3.2 – Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que compreende as dimensões 1 e 3, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2019. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2019, disponível no site da Instituição para consulta.

### **3.2.1 – Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

#### **a) Análise dos dados e das informações**

##### **a.1) Potencialidades**

Os documentos consultados apresentam uma descrição clara dos objetivos e finalidades da Instituição. A comunidade acadêmica em sua grande maioria demonstra conhecimento do PDI e da Missão institucional, conforme indicado na pesquisa. Além disso, de forma geral, docentes, discentes e técnicos administrativos consideram que a Instituição desempenha sua missão de forma boa ou ótima.

##### **a.2) Fragilidades**

A pesquisa realizada com a comunidade acadêmica indicou que mais de 20% e menos de 30% dos técnico-administrativos e dos alunos da pós consideram insuficiente o respectivo conhecimento sobre o PDI. Com relação a missão do CEFET/RJ mais de 20% e menos de 30% dos alunos de graduação e da pós indicaram desconhecimento. Apesar desses itens terem sido bem avaliados de forma geral, deve-se dar atenção a esses grupos que ainda não foram atingidos pela divulgação dessas informações e documentos.

#### **b) Ações com base na análise**

A divulgação do PDI e do PPI, principalmente junto aos alunos, deve continuar e ser intensificada. Sugere-se mencionar no Regimento Interno dos Alunos de Graduação, o PDI e a Missão da Instituição. Processo semelhante pode ser feito para a pós-graduação no que diz respeito à divulgação destes documentos junto aos alunos da pós.

### 3.2.2 – Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

#### a) Análise dos dados e das informações

##### a.1) Potencialidades

Na última avaliação institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição) foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Muitas atividades são desenvolvidas em relação à responsabilidade social, o que contribui para a imagem positiva da Instituição perante a comunidade interna e externa. Destacam-se, nesse sentido, as iniciativas do protagonismo estudantil como: ENACTUS CEFET/RJ, projeto que tem como principal objetivo empoderar pessoas e comunidades, transformando suas vidas e aumentando suas rendas; a CEFET Jr Consultoria, que visa possibilitar a realização de ações voltadas para o desenvolvimento de estudos, análises e diagnósticos, capazes de se constituírem em soluções para as demandas do mundo produtivo e da sociedade; além do Centro de Memória do CEFET que objetiva tornar evidente a história da Instituição e o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nosso país; as Incubadoras ITESS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis de base social e a IETEC – Incubadora de Empresas Tecnológicas; a Semana de Extensão, atualmente Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), que integra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo principal objetivo é socializar a produção científico-acadêmica do CEFET/RJ para a público interno e externo.

A Associação Atlética Acadêmica cujo objetivo é promover atividades esportivas, culturais e sociais que visem o aperfeiçoamento e o integração social dos alunos também deve ser citada. Além disso, há outras atividades importantes, desenvolvidas por equipes de alunos, que merecem ser mencionadas, como participações na competição SAE Brasil Aerodesign, Desafio Solar, Projeto Baja SAE, Fórmula SAE, Equipe de Robótica. Essas competições também são uma forma de inclusão do aluno, que se sente parte integrante do processo ao participar do desenvolvimento de um projeto, desde sua concepção até a sua construção e testes. No Desafio solar, por exemplo, a intenção dos alunos é promover a sustentabilidade, desenvolver novas tecnologias e sensibilizar a população e o governo a investir em pesquisas sobre energia limpa e renovável .

Sobre inclusão social destaca-se o NAPNE, Núcleo de Portadores de Necessidades Especiais, que visa atender às demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade. Com relação aos programas acessíveis que a Instituição disponibiliza estão:

- NVDA: leitor de telas gratuito, que permite aos cegos e deficientes visuais utilizarem computadores com Microsoft Windows;

- DOSVOX: conjunto de programas que permite que as pessoas cegas utilizem um computador para desempenhar uma série de tarefas com mais independência;
- VLIBRAS: Traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Libras, tornando os computadores acessíveis para pessoas surdas.
- Microsoft Speech Platform e Sintetizador de voz Microsoft Heloisa: pacote de linguagem em português do Brasil, que melhora substancialmente a qualidade dos sintetizadores de voz do NVDA, DOSVOX e do Windows.
- Microsoft Teams: possui ótimos recursos de acessibilidade, podendo atender, por exemplo, deficientes visuais e deficientes auditivos.

O NEAB CEFET/RJ se apresenta como observatório de questões étnico-raciais e espaço de atuação da comunidade do CEFET/RJ no sentido de incentivar, apoiar e promover políticas de ações afirmativas, cuja proposta principal é articular e promover atividades de estudos, ensino, pesquisa e extensão relacionados a temáticas concernentes à população negra, à cultura afro-brasileira e africana, às diásporas africanas, como também ao cumprimento da Lei nº 10.639/03. O CEFET/RJ foi um dos primeiros membros da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) a criar um Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB), em 2008, aberto à participação de docentes e alunos dos níveis médio/técnico e superior. Atualmente há mais de oitenta núcleos afro-brasileiros existentes em Instituições públicas de ensino superior no Brasil.

As ações da IES no sentido da defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural são perceptíveis e estão contempladas nas diretrizes institucionais sendo adequadamente implantadas e acompanhadas, destacando-se o Programa Turma Cidadã, com o objetivo de implantar uma cultura de responsabilidade sociopessoambiental na ambiência da IES, através de ações internas e externas, de dimensão nacional e internacional. Vale mencionar o projeto Sala Verde, que o CEFET/RJ participa desde 2018, conhecido como Observatório de Iniciativas Sustentáveis. Este projeto tem como objetivo demonstrar a importância da sustentabilidade nas ações e iniciativas desenvolvidas nas dimensões que envolvem o processo educativo – ensino, pesquisa e extensão – da Instituição de ensino. Convém registrar aqui a existência da Coleta Seletiva Solidária, que traz inúmeros benefícios ambientais, sociais e econômicos.

A Instituição possui uma imagem positiva na sociedade, amparada pelos resultados em termos da empregabilidade que proporciona aos seus alunos. A comunidade interna, em linhas gerais, possui autoestima elevada nesse aspecto. A Instituição convive bem com as diferenças, constituindo, assim, um ambiente de tolerância e boa convivência.

## **a.2) Fragilidades**

A acessibilidade e as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são questões que ainda merecem atenção.

Apesar da boa avaliação com relação ao acompanhamento dos egressos, ainda é necessário um trabalho estatístico nesse sentido. A DIGES, por meio do Departamento de Desenvolvimento Institucional (DEDIN), tem procurado atuar nesse sentido, coletando informações por meio de um questionário disponibilizado no portal. Muitas informações podem ser coletadas a partir da Associação de Ex-Alunos do CEFET/RJ e Escola Técnica Nacional - ETN.

#### **b) Ações com base na análise**

Ampliar os programas de assistência social, pesquisando quais são as necessidades percebidas pelos alunos como fundamentais. Ampliar as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais. Acompanhar a implementação do método de acompanhamento de egressos.

### 3.3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O eixo 3, Políticas Acadêmicas, que compreende as dimensões 2, 4 e 9, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2019. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2019, disponível no site da Instituição para consulta.

**3.3.1 – Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

#### a) Análise dos dados e das informações

##### a.1) Potencialidades

#### ENSINO – GRADUAÇÃO

Com relação ao ensino, observou-se que a Instituição apresenta uma boa estrutura curricular, capacitando o egresso para o exercício profissional, segundo o perfil proposto. Além disso, na avaliação institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de graduação e as respectivas normas de operacionalização.

Os conceitos obtidos no ENADE, em 2019, foram extremamente significativos, sendo que a maioria dos cursos obteve conceito 4, em uma escala de 1 a 5. Obtiveram conceito máximo, nota 5, os seguintes cursos: Engenharia Civil (Sede), Engenharia de Produção (EAD), Engenharia de Produção (campus Itaguaí) e Gestão Ambiental (Sede). Vale ressaltar que o curso de Engenharia de Produção EAD e o curso de Engenharia de Produção do *campus* Itaguaí também obtiveram conceito máximo no CPC. A tabela apresentada na pag.72 apresenta a evolução histórica dos conceitos do Enade e CPC de todos os cursos da IES.

Os conceitos obtidos no CPC contribuíram para a evolução do IGC da Instituição, referente ao triênio 2017-2019, conforme a tabela apresentada na pag.79. Conforme os dados, o CEFET/RJ obteve o conceito 4, em uma escala de 1 a 5, com IGC contínuo de 3,512452, o maior entre as instituições de ensino superior da Rede Federal, composta por 38 institutos, 2 CEFETs e uma universidade tecnológica. No IGC 2018 e no IGC 2017, também foi atingido o conceito 4.

No ranking nacional, considerando as instituições públicas federais de ensino com programas de mestrado e doutorado e com mais de 20 cursos de graduação avaliados, sejam elas universidades, faculdades, institutos ou centros federais de educação, o CEFET/RJ ficou entre as 27 melhores do país. Considerando o estado do Rio de Janeiro, levando em conta o mesmo aspecto, o CEFET /RJ obteve o 4º lugar. Esse excelente desempenho ficou registrado na imprensa por meio das notícias veiculadas, como por exemplo:



Fonte: <http://www.cefet-rj.br/index.php/noticias/5880-cefet-rj-alcanca-o-maior-igc-continuo-de-toda-a-rede-federal>

Outro indicador muito importante é o CC, conceito de curso, dado por especialistas do MEC, após visita *in loco*. Em 2019, ocorreram 3 avaliações *in loco*, para o ato de reconhecimento de curso. Os cursos avaliados foram: engenharia de alimentos (*campus* Valença), engenharia de computação (*campus* Petrópolis) e engenharia elétrica (*campus* Nova Friburgo). O curso de engenharia de alimentos obteve o conceito máximo, 5 (cinco), e os outros dois o conceito 4 (quatro), comprovando a expansão com qualidade.

Os aspectos avaliados com a aplicação do questionário que apresentaram altíssimos índices de satisfação, no caso acima de 70% da comunidade respondente indicando uma avaliação boa ou ótima, foram os relativos aos quesitos:

- Planos de ensino de cada disciplina (84,1% dos docentes avaliaram como bom ou ótimo).
- Adequação da matriz curricular do curso aos objetivos propostos, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando (80,5% dos docentes avaliaram como boa ou ótima).
- Práticas pedagógicas (75,7% dos docentes avaliaram como boas ou ótimas).
- Assiduidade dos professores (73% dos alunos avaliaram o quesito como bom ou ótimo).

Cabe uma observação com relação ao item referente aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares disponibilizados para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, que em 2011 foi apontado como um ponto de fragilidade e agora vem se tornando uma das potencialidades da Instituição. Este é um item que

merece atenção por necessitar de investimentos contínuos e que ainda pode ser melhorado, em virtude da sua importância. A resposta da comunidade aos investimentos realizados pela Instituição é clara quando se observa a avaliação de 2010 e 2019. Em 2010, a parcela insatisfeita com este item correspondia a 24% para professores e 30% para alunos. Com a continuação dos investimentos, em 2019, a parcela insatisfeita com este item corresponde a 12,7% para professores e 9,8% para alunos.

A avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, com relação ao último período cursado, também foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em todos os quesitos. Em sete das oito questões propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguida de uma parcela que avaliou como suficiente. A única questão que não seguiu esse padrão apresentou uma avaliação ainda melhor, com as maiores parcelas julgando o quesito como bom ou ótimo. Quesitos avaliados: apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático; a relação da teoria com a prática; o planejamento/organização das aulas pelos professores; a assiduidade e a pontualidade dos professores. O menor índice de insatisfação, no caso 4,2%, foi referente à assiduidade dos professores. O índice de insatisfação mais significativo foi de 12,1% (Contextualização promovida pelas práticas pedagógicas). Todos os outros foram inferiores a esses valores.

O Programa de Monitoria também se destaca como uma das potencialidades do ensino, assim como o Fórum de Ensino e o Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do CEFET/RJ, que contribui na redução dos índices de evasão e retenção.

As Comissões de Acompanhamento Discente (CAD's) instituídas em 2016, que orientam e acompanham os alunos com baixo desempenho, são um instrumento importante que vem a contribuir de forma significativa na questão da permanência do aluno e na redução dos índices de evasão e retenção.

Ainda nesse contexto, convém mencionar o acordo de cooperação internacional entre o CEFET/RJ e o Instituto Politécnico de Bragança, de Portugal, que possibilita a obtenção de dupla-diplomação (DD). Os estudantes que cumprirem todas as etapas previstas no programa receberão dois diplomas, um diploma de graduação da Instituição brasileira e o título de mestre, expedido pelo Instituto Politécnico. O intercâmbio iniciou em 2016, com o bacharelado em Engenharia Mecânica do CEFET/RJ do *campus* Angra e o curso de licenciatura em Engenharia Mecânica da Instituição de Bragança. Este tipo de programa contribui para a flexibilidade curricular dos cursos envolvidos.

O conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, que a Instituição oferece à comunidade acadêmica, entre eles a Plataforma Teams, também é considerado uma potencialidade. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa, com recursos de acessibilidade, que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Desde julho de 2019, todos os alunos devidamente matriculados no CEFET/RJ, em qualquer nível de ensino, podem baixar o Office 365 *for students*

(Licença A3) e instalar gratuitamente em até 5 dispositivos eletrônicos pessoais. A parceria com Microsoft no e-mail institucional, permitiu a imediata distribuição dessas licenças. O manual para instalação foi disponibilizado e amplamente divulgado no portal do aluno, redes sociais, página oficial do CEFET/RJ e do DTINF.

## **PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

A Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na pós-graduação, estando ciente do papel estratégico da DIPPG para o desenvolvimento da Instituição. O apoio à pesquisa e pós-graduação pode ser observado através de ações como a atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição e o aumento significativo da alocação de recursos da Instituição destinados à criação de infraestrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação. Nos últimos anos, as atividades no CEFET/RJ associadas à pesquisa e à pós-graduação apresentaram um expressivo crescimento, que pode ser comprovado pelo aumento de diversos indicadores como produção científica qualificada, número de grupos de pesquisa, número de programas de pós-graduação, número de bolsas de iniciação científica e de mestrado. Esse crescimento foi suportado pelos investimentos que a Instituição efetuou nas duas áreas ao longo desses anos.

Na avaliação Institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de pós-graduação, a pesquisa e as respectivas normas de operacionalização.

A avaliação da pós-graduação por seus professores foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em todos os quesitos avaliados. Nas 8 perguntas propostas, a maior parcela de respondentes avaliou o quesito como bom. Tais quesitos são referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares, aos recursos de informática disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade; ao apoio de pessoal administrativo e à bibliografia básica. A questão que aborda o conceito do curso na comunidade não apresentou sequer índice de insatisfação. O índice de insatisfação mais significativo nesse aspecto em 2019 foi de 17%, relativo a bibliografia básica. O índice de insatisfação relativo a questão de apoio de pessoal administrativo, diminuiu bem de 2014 para 2016, passando de 32,84% para 11,29%, em virtude das contratações, e atingindo 9,4%, em 2019.

A avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos da pós-graduação, com relação ao último período cursado, também foi muito positiva, apresentando inclusive baixíssimos índices de insatisfação em todos os quesitos pesquisados nas oito questões propostas. Quesitos avaliados: apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático; a relação da teoria com a prática; o planejamento/organização das aulas pelos professores;

a assiduidade e a pontualidade dos professores. As duas questões mais bem avaliadas foram as que abordaram a assiduidade e a pontualidade dos professores.

Os seguintes eventos organizados no âmbito da DIPPG, em 2019, também se destacam como potencialidade: Invente for the Planet, Latin Latin American Workshop on Optical Fiber Sensors (LAWOFS), Escola Regional de Alto Desempenho do Rio de Janeiro, *Expin*<sup>48</sup> – Experiência de Inovação em Projetos, Jornada Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação 2019 – JIPP 2019 e XXV Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web (WEBMEDIA 2019).

## **EXTENSÃO**

A diversidade de programas que fazem parte do âmbito de trabalho da Extensão no CEFET/RJ e a Semana de Extensão, atualmente Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) podem ser considerados potencialidades da Instituição. Além disso, na avaliação Institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para a extensão e as respectivas normas de operacionalização.

### **a.2) Fragilidades**

## **ENSINO – GRADUAÇÃO**

Com relação à avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, o índice de insatisfação mais significativo foi de 12,1% (Contextualização promovida pelas práticas pedagógicas). Apesar desse índice não representar uma fragilidade, sabe-se que é um item que requer atenção constante.

Entre as ações que ainda merecem atenção, estão a capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem e a orientação para o preenchimento correto do formulário de compras de forma a obter o produto desejado, seja ele um equipamento de laboratório ou um software.

## **PESQUISA**

Há pesquisadores com artigos em linhas de pesquisa que ainda não estão presentes nos grupos de pesquisa. Deve-se analisar os motivos e verificar se tais linhas são de interesse da Instituição. Em caso positivo, seria interessante convidar tais pesquisadores para criar novos grupos.

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

O maior índice de insatisfação apresentado entre as oito perguntas propostas aos professores refere-se aos acervo bibliográfico disponibilizado, o correspondente a 17% dos respondentes. Tal índice merece atenção e deve ser melhor analisado.

A questão que trata do oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade também merece atenção constante. No entanto, a comunidade parece estar mais satisfeita considerando a redução do índice de insatisfação, que em 2013/2014, era de 30,43% e de 23,67%, por parte dos professores e alunos de graduação, respectivamente. Em 2016, esses índices passaram para 23,04% e 16,55%, e em 2019, passaram para 20,4% e 15,2%, respectivamente, o que sugere que a comunidade parece estar mais satisfeita, com a abertura dos últimos cursos.

Deve-se dar atenção também ao quesito referente à articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação. Tal quesito, em 2013/2014, na avaliação dos professores, apresentou um índice de insatisfação de 22,41% e, na avaliação dos alunos de graduação, de 19,19%. Em 2016, esses índices passaram para 27,07% e 20,46%, e em 2019 houve uma ligeira melhora, passando para 26% e 17,3%, respectivamente, merecendo ainda atenção em virtude da sua importância.

A porcentagem referente àqueles que consideram a articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação insuficiente pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos professores do ensino superior da Instituição atua nos cursos de Engenharia, no entanto a maioria dos cursos oferecidos na Pós-Graduação *Lato Sensu* está relacionada a outras áreas. Com relação a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, entre os 9 Programas de Pós-Graduação oferecidos, há quatro na área das Engenharias.

## **b) Ações com base na análise**

### **ENSINO – GRADUAÇÃO**

Sabendo da importância da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, sugere-se um maior investimento neste campo com relação aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares. O quesito relação da teoria com a prática pode ser mais bem trabalhado junto aos alunos, deve-se buscar alternativas para que todas as disciplinas apresentem situações práticas que envolvam a teoria ministrada. Esse problema passa pela reciclagem dos professores, aos quais devem ser oferecidas oportunidades de interação com indústrias e empresas dos respectivos ramos. Algumas ações institucionais devem promover a integração dos professores às empresas dos setores industriais correspondentes às diversas especialidades.

Intensificar o apoio à capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Orientar os docentes para atuar de forma correta no processo de compras. Desenvolver um manual com os principais erros e soluções.

Fomentar discussões acadêmicas com o colegiado das diversas coordenações no sentido de: estabelecer o quantitativo de professores que atenda de forma contínua às necessidades requeridas pelas disciplinas; planejar as saídas de professores para especialização e realização de cursos fora da coordenação de modo a não prejudicar o

andamento do programa das disciplinas das coordenações; discutir melhoramentos nos programas das disciplinas no sentido de atualizar conteúdo e carga horária. Atualizar continuamente as informações do site institucional.

Estudar alternativas para que todos os pesquisadores que trabalhem com projetos de pesquisa em consonância com a missão e objetivos da Instituição possam constituir grupos de pesquisa. Da mesma forma, deve-se refletir sobre a questão dos critérios de concessão de bolsas do PIBIC quando se trata das respectivas linhas de pesquisa que, pelo fato de não estarem associadas ainda a pós-graduação da Instituição, não apresentam a produção científica esperada, ficando presas a um círculo vicioso.

### **EXTENSÃO**

Verificar a possibilidade de enriquecer as informações que constam no *site* da Instituição relativas à Extensão.

### **PÓS-GRADUAÇÃO**

Aumentar a participação dos alunos de graduação nos projetos e pesquisas desenvolvidos a nível de pós-graduação no sentido de motivá-los à continuação de seus estudos em um programa de pós-graduação.

Divulgar as atividades da pós-graduação (participação em congressos, defesas de dissertações, trabalhos publicados, etc.) junto aos alunos de graduação, convidando-os também a participar desses eventos.

### 3.3.2 – Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

#### a) Análise dos dados e das informações

##### a.1) Potencialidades

O Portal e a TV CEFET vêm se destacando como potencialidades da Instituição. Os principais canais de acesso direto do cidadão são a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic).

Cabe mencionar também o sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os *campi*, na DIREG e na DIRAP do *campus* Maracanã. Tal sistema possibilita maior agilidade nos encontros dos diretores de *campi* com os diretores sistêmicos, que ficam na Sede, além de reduzir custos com viagens e deslocamentos.

A atuação estratégica dos serviços de comunicação social em prol da visibilidade institucional tem sido fortalecida por meio da produção jornalística para o sítio eletrônico, bem como pela articulação permanente com órgãos de notícias locais e nacionais e com as mídias sociais, como Facebook, Twitter, YouTube, Instagram e LinkedIn. Além disso, também contribuem a produção de *releases* e do informativo eletrônico #Cefet/RJ, assim como a elaboração de materiais de divulgação das ações institucionais, em formatos de *banners*, cartazes, CDs, DVDs, *folders*, folhetos, *outdoors*, painéis etc.

O investimento na área de comunicação com relação a produção de notícias, trouxe um maior profissionalismo as notícias elaboradas sobre a Instituição, que agora conta com dois jornalistas na Sede, conforme a tabela a seguir.

Classificação	Cargo	Sede (Maracanã)
E	Jornalista	2
E	Programador Visual	1
E	Relações Públicas	2
E	Revisor de Texto	2
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>

##### a.2) Fragilidades

O Portal, apesar de ser uma ferramenta poderosa, carece de atualização e de uma interface mais agradável com a comunidade.

#### b) Ações com base na análise

Atualizar e aprimorar o Portal. Reformular os conteúdos, evitando as informações repetidas.

#### a) Análise dos dados e das informações

##### a.1) Potencialidades

O fato da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP) possuir cerca de duas mil empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, programas de trainee e também empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ se destaca como uma potencialidade da Instituição.

Deve-se citar ainda o incentivo da Instituição com relação à interação com outras culturas, através de programas tais como Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Convém ressaltar que o CEFET/RJ e o Instituto Politécnico de Bragança, de Portugal, firmaram um acordo de cooperação internacional que possibilita a obtenção de dois diplomas em cinco anos. Os estudantes que cumprirem todas as etapas previstas no programa recebem dois diplomas de nível superior, um da Instituição brasileira e o outro da portuguesa, o título de mestre expedido pelo Instituto Politécnico. O intercâmbio teve início em 2016, com o bacharelado em Engenharia Mecânica do CEFET/RJ, *campus* Angra, e o curso de licenciatura em Engenharia Mecânica da Instituição de Bragança.

Das questões propostas, as que obtiveram estudantes avaliando com mais de 60% tal quesito como bom ou ótimo, foram as referentes ao acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes; a política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes; e a política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão.

##### a.2) Fragilidades

Na pesquisa realizada com o questionário nesta dimensão, o maior índice de insatisfação apresentado pelos alunos de graduação, no caso 25,1%, foi com relação ao número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais. No entanto, deve-se considerar que a maioria desses alunos avaliou tal quesito como bom (32,7%), suficiente (32,7%), ou ótimo (9,5%).

#### b) Ações com base na análise

Apesar do número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais estar diretamente ligado ao orçamento anual recebido, deve-se estudar alternativas para o aumento dessas.

### **3.4 – Eixo 4: Políticas de Gestão**

O eixo 4, Políticas de Gestão, que compreende as dimensões 5, 6 e 10, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2019. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2019, disponível no site da Instituição para consulta.

#### **3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

##### **a) Análise dos dados e das informações**

###### **a.1) Potencialidades**

Existência de um plano de progressão funcional, reformulado em 2016 e agora recentemente, mais abrangente que o proposto em 2010, com critérios claros e bem definidos de progressão.

Cabe mencionar que os maiores índices de satisfação observados com a aplicação do questionário, nesta dimensão, se referem à satisfação dos técnico-administrativos com relação ao aproveitamento de seu potencial, à política de capacitação continuada no âmbito didático pedagógico para o aperfeiçoamento do trabalho e aos instrumentos de avaliação de seu trabalho para o bom funcionamento da Instituição. Com relação ao aproveitamento do potencial de trabalho, 48,1% consideraram tal quesito como bom. No caso da política de capacitação continuada, 38,5% avaliaram como boa. Em se tratando dos instrumentos de avaliação, 35,8% indicaram tal quesito como bom.

###### **a.2) Fragilidades**

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, alguns critérios para pontuar ainda merecem atenção, como a orientação em projeto final que merece ser melhor pontuada.

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos técnico-administrativos com relação aos cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais pode apontar para uma insuficiência ou desconhecimento nesta área, que precisa ser pesquisado.

##### **b) Ações com base na análise**

Desenvolvimento de atividades junto aos técnico-administrativos que mostrem a importância da avaliação interna e da participação de toda a comunidade neste processo fundamental para a melhoria da qualidade. Esta sensibilização deve ser feita com o apoio da direção e sua importância deve ser mencionada em reuniões de

colegiados, comissões, etc. Muito já se avançou nesse sentido, mas é um segmento que ainda requer intensificar o processo de sensibilização. Desta forma, a cultura da avaliação estará sendo difundida, com a participação de todos.

Divulgar de forma mais intensa os cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais e avaliar se o número de cursos oferecidos na área está adequado às necessidades da comunidade.

**3.4.2 – Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

**b) Análise dos dados e das informações**

**b.1) Potencialidades**

Na opinião dos docentes e alunos da Instituição, os órgãos colegiados funcionam de forma adequada, contribuindo para a organização e a gestão institucional, procurando atender as necessidades da comunidade e a melhoria do desempenho da Instituição.

**b.2) Fragilidades**

Desde 2008 a Instituição não recebe vagas para docentes da carreira do Magistério Superior e não são repostas as vagas daqueles que se aposentam, o que fragiliza a gestão da Instituição.

Embora boa parte dos alunos e docentes considerem que as ações realizadas pela Instituição garantem a participação dos docentes, alunos e técnico-administrativos na gestão do CEFET/RJ, os técnico-administrativos se mostraram insatisfeitos neste contexto.

**b) Ações com base na análise**

Estudar alternativas de fortalecer a carreira do Magistério Superior da Instituição.

Pesquisar junto aos técnico-administrativos os motivos da insatisfação com relação às ações realizadas pela Instituição para garantir a participação destes na gestão do CEFET/RJ e quanto aos mecanismos que garantem tal participação na gestão.

### 3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

#### a) Análise dos dados e das informações

##### a.1) Potencialidades

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e às conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento, a fim de atender às demandas sociais de sua região. O CEFET/RJ é mantido através de recursos públicos federais oriundos do Tesouro Nacional, consignados no Orçamento Geral da União, cuja parcela é destinada ao Ministério da Educação (MEC) e, deste, ao CEFET/RJ, como autarquia vinculada a esse ministério. Portanto, a dotação orçamentária consignada ao CEFET/RJ na Lei Orçamentária Anual (LOA) representa a estimativa de sua disponibilidade máxima de recursos pelo período de um ano.

Um dos princípios norteadores da Política de Gestão Institucional é justamente “*transparência no orçamento e nos atos de gestão*”, entendidos como a garantia do conhecimento da composição da matriz orçamentária anual, da sua respectiva distribuição e execução orçamentária, da consolidação de sua estrutura organizacional e composição de seu quadro de servidores.

Os esforços de sistematização das práticas de gestão de recursos orçamentários têm assegurado que cada aquisição ou contratação de serviços atenda a um propósito estratégico definido.

##### a.2) Fragilidades

A instabilidade gerada pelo corte de 30% dos repasses de recursos federais anunciado em 30/abril/2019.

A maioria das Diretorias não possui um servidor especialista na montagem dos pedidos de compra.

#### b) Ações com base na análise

A importância da busca contínua para melhorar a qualidade da aplicação dos recursos públicos, a fim de aprimorar a gestão dos processos administrativos, alcançar com eficácia (economicidade) e eficiência (produtividade) a efetividade das metas institucionais.

Captação de recursos externos, como por exemplo oriundos de órgãos de fomento ou emendas parlamentares.

Continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca para graduação e pós-graduação, aos laboratórios e a aquisição de novos computadores e softwares educacionais.

Para um fluxo mais eficiente nos que tange os processos de compra, seria interessante, em cada Diretoria, a presença de um servidor especialista na montagem e acompanhamento dos pedidos de compra.

### **3.5 – Eixo 5: Infraestrutura Física**

O eixo 5, Infraestrutura Física, que compreende a dimensão 7, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2018. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2018, disponível no site da Instituição para consulta.

#### **3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

##### **a) Análise dos dados e das informações**

###### **a.1) Potencialidades**

A Instituição vem investindo em uma série de obras nos campi novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é a mais antiga. Vale observar que o campus Petrópolis, apesar de inaugurado em 2008, ocupa o prédio do antigo Fórum, localizado no centro histórico da cidade. Tal prédio, foi tombado há mais de 30 anos, sendo que as obras de conservação e manutenção, neste caso, devem obedecer regras especiais.

Em se tratando das salas de aula, boa parte já foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

Na avaliação obtida pelos questionários, a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi, de forma geral, bem avaliada pelos seus usuários.

###### **a.2) Fragilidades**

A pesquisa realizada por meio dos questionários e entrevistas apontou alguns pontos significativos de insatisfação que merecem ser cuidadosamente levados em conta nas tomadas de decisões. Tais itens são referentes à(s)/ao(s):

- acessibilidade
- opções de alimentação disponíveis;
- opções de estacionamento disponíveis para alunos;
- serviço de reprografia (xerox) disponibilizado para docentes e alunos da graduação.

## **b) Ações com base na análise**

Considerando todo o contexto mencionado, a CPA considera importante:

- Continuar a reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Garantir os investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- Continuar os investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Analisar alternativas para atender à comunidade acadêmica com relação aos quesitos serviços de alimentação e de reprografia.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.
- Analisar as demandas de técnico-administrativos de auxílio aos cursos.

### 4.1 – Análise dos Dados e das Informações

### 4.2 – Ações com Base na Análise

Este relatório foi realizado de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A análise dos dados e das informações foi apresentada ao longo dos capítulos referentes a cada eixo, que engloba as dimensões pertinentes. O relatório parcial de 2018 analisou detalhadamente o eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e o eixo 5, Infraestrutura Física. O relatório parcial de 2019 analisou detalhadamente o eixo 2, Desenvolvimento Institucional, o eixo 3, Políticas Acadêmicas, e o eixo 4, Políticas de Gestão.

No final de cada dimensão, pode ser encontrada uma síntese da análise dos dados e das informações. São apresentadas também as ações previstas a partir da análise desses dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição. Para uma melhor compreensão do diagnóstico da Instituição, assim como dos avanços e dos desafios a serem enfrentados, deve-se reportar, portanto, ao final de cada dimensão.

Além das ações previstas citadas, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição, há ações mais gerais, também muito importantes que devem ser citadas, compreendendo um plano de ações de melhoria à Instituição. São elas:

- Acompanhamento dos Relatórios dos avaliadores do INEP/MEC, verificando se as fragilidades apontadas nas avaliações de curso foram sanadas.
- Acompanhamento dos conceitos obtidos no ENADE, verificando as principais fragilidades, quando for o caso.
- Solicitar dos gestores o relato das ações realizadas a partir das fragilidades apontadas.
- Fortalecimento do Papel da CPA e maior divulgação junto à comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas referentes aos cinco eixos, elaborou esse relatório parcial, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição. Os eixos 1 e 5 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2018. O eixo 2, 3 e 4 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2019. Assim, o presente relatório e os dois anteriores se complementam, fornecendo assim uma visão global do CEFET/RJ.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Comissão Própria de Avaliação



## 6. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – CONAES. **Nota Técnica Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- BRASIL – SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2015 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço [http://www.cefet-rj.br/arquivos\\_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-15.pdf](http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-15.pdf)
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2016 –2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA2016.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2017 –Relatório Integral**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA2017.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2018 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-2018.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2019 –2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-2019.pdf>
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço [http://www.cefet-rj.br/arquivos\\_download/pdi/pdi\\_2015\\_2019.pdf](http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/pdi/pdi_2015_2019.pdf)
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço [http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5553/PDI%20CONSOLIDADO\\_final.pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5553/PDI%20CONSOLIDADO_final.pdf)
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2015 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2016 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2017 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2018 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2019 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2020.

- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- COELHO, Ildu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.
- CURY, A. J. (Org.). **Universidade em Questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.
- FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.
- IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.
- JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.
- LEITE, D., TUTIKIAN, J, HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°5/2020/CGCQES/DAES**. (Cálculo do Conceito Enade 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.
- MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°34/2020/CGCQES/DAES**. (Cálculo do IDD 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.
- MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°58/2020/CGCQES/DAES**. (Cálculo do CPC 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.
- MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°59/2020/CGCQES/DAES**. (Cálculo do IGC 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.
- MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Autoavaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.
- RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.
- SALOMAO, I. L.; et al. História, ciência e sociedade: como os pesquisadores do CEFET/RJ respondem aos desafios sociais a partir da produção científica e tecnológica. R. Tecnol. Soc., v. 16, n. 44, p. 74-81, 2020.